

Diferenças nas influências familiares em adolescentes consumidores de álcool e cannabis (*)

Jorge Nuno Negreiros de Carvalho

RESUMO: Com base numa amostra de 1152 adolescentes a frequentar dez escolas do Concelho de Aveiro, foram examinadas diferenças no que se refere ao impacto de factores familiares em consumidores de álcool e de cannabis. O uso de álcool e de cannabis surgiu altamente associado a factores familiares como a percepção da qualidade da relação com os pais, estilo educativo e percepção das atitudes dos pais em relação ao consumo de álcool e drogas. Foram encontradas algumas interações indicando, por exemplo, que as raparigas consumidoras de marijuana eram caracterizadas por apresentar percepções mais negativas acerca da qualidade da relação com o pai comparativamente aos rapazes.

RÉSUMÉ: Basés sur un échantillon composé de 1152 adolescents de dix écoles secondaires d'Aveiro, on a examiné les différences concernant l'impacte des facteurs familiales sur des usagers d'alcool et de cannabis. L'usage d'alcool et de cannabis s'est révélée hautement associée à des facteurs familiales tels que la perception de la qualité du rapport avec les parents, l'éducation et la perception des attitudes des parents par rapport à la consommation d'alcool et de drogues. On a rencontré quelques interactions indiquant, par exemple, que les petites filles consommatrices de marijuana, par rapport aux garçons, présentent des perceptions plus négatives sur la qualité du rapport avec leur pères.

ABSTRACT: Using self-report questionnaire data from high school students (N=1152) in Aveiro region, this study examined several familial factors related to adolescent cannabis and alcohol use. Alcohol and cannabis use were highly related to familial variables such as perceived quality of the relationship with parents, perceived child rearing practices and perceived parents' attitudes towards alcohol. Interactions were found indicating, for example, that marijuana using girls were characterized by having more negative perceptions of the relationship with their fathers than with their male counterparts.

Introdução

A influência da família no uso de álcool e outras drogas pelo adolescente encontra-se solidamente estabelecida na literatura. Com efeito, diversos estudos (Needle et al., 1988; Pandina e Jonhson, 1988) têm encontrado relações significativas entre os padrões de bebida dos pais e os padrões de bebida do adolescente. Roosa et al. (1988), verificaram, por exemplo, que os jovens cujos pais tinham problemas de bebida tinham tendência a consumir álcool excessivamente. Um padrão idêntico de influência fami-

liar foi igualmente encontrado por McCarthy e Anglin (1990) num estudo sobre indivíduos dependentes de drogas narcóticas. Entre os factores de risco de dependência às drogas narcóticas, figuravam o alcoolismo dos pais e a sua ausência.

Outras investigações (e.g., Foxcroft e Lowe, 1995; Selnow, 1987; Willis, 1992), têm também demonstrado que a qualidade da relação do adolescente com os pais poderá constituir um importante predictor da taxa de uso de drogas nos jovens. Os sujeitos que referem relações fortes e positivas com os pais têm, dum modo geral,

(*) A elaboração deste artigo baseou-se numa comunicação apresentada no Congresso "A psicanálise face à toxicodependência", realizado em Lisboa de 6-7 de Dezembro de 1996. O autor agradece o apoio para a realização deste estudo concedido pela Câmara Municipal de Aveiro.

tendência a relatar níveis mais baixos de uso de drogas. A literatura indica igualmente que as atitudes dos pais e o uso de drogas aparecem associadas ao uso de substâncias psicoactivas pelo adolescente. Quando o adolescente percebe as atitudes dos pais face ao uso de drogas como sendo favoráveis, observa-se uma tendência para um consumo mais elevado de drogas por parte do adolescente (Pandina & Johnson, 1988; Marston et al, 1988). Diversas formulações teóricas que têm tematizado a influência da família no uso de drogas consideram ainda que o seu impacto poderá diferir consoante se trate de substâncias lícitas, como o álcool, ou de substâncias ilícitas (Kandel et al, 1978; Kandel, 1980).

No entanto, a investigação sobre a influência de factores familiares no uso de álcool e drogas é maioritariamente originária dos E.U.A., sendo certo que existem diferenças socio-culturais em relação ao uso de álcool e drogas entre aquele país e um país como Portugal. Relativamente ao consumo de álcool, por exemplo, estudos efectuados em diferentes países têm evidenciado a importância central dos factores culturais não só nos padrões de consumo mas ao nível da própria natureza, extensão e origem de problemas associados ao abuso de álcool (Chapman et al., 1986). Dado que a análise foi conduzida com base numa amostra de adolescentes Portugueses, enquanto que a maioria dos estudos referidos na literatura foram efectuados nos E.U.A., este estudo procura também estender a pesquisa sobre este tópico numa perspectiva transcultural. Tendo presentes estes aspectos, este estudo propõe-se examinar a influência de factores familiares no consumo de álcool e cannabis. Estabeleceu-se, para tal, uma distinção entre consumidores e não consumidores destas substâncias no sentido de investigar se estes grupos diferem no que se refere a diferentes variáveis relacionadas com a influência da família. Como hipótese geral, admitiu-se que não só os factores familiares poderão diferir em função do sujeito ser ou não consumidor de cannabis e álcool como a relação entre os factores familiares e o consumo daquelas substâncias poderá depender de factores como o sexo de pertença dos sujeitos.

Seleção e características da amostra

A amostra deste estudo é constituída por 1152 alunos que se encontravam a frequentar, no ano lectivo de 1996/97,

do 7º ao 11º anos de escolaridade em dez Escolas do Concelho de Aveiro. Trata-se de uma amostra probabilística e estratificada representativa da população escolar do Concelho de Aveiro no que se refere aos anos de escolaridade abrangidos pelo estudo. O critério de estratificação utilizado baseou-se no ano de escolaridade. 54.4% dos alunos são do sexo masculino.

A percentagem de alunos que se encontra a frequentar os diversos anos de escolaridade oscila, nesta amostra, entre os cerca de 16% para o 11º ano e os 23% para o 10º ano de escolaridade. Os alunos que frequentam os 7º, 8º e 9º anos de escolaridade estão representados em percentagens idênticas nesta amostra. Assim, cerca de 20% frequenta o 7º ano, 21% frequenta o 8º ano, e cerca de 19% frequenta o 9º ano de escolaridade. Na **Figura 1**, indica-se a distribuição dos alunos que integram a amostra, por ano de escolaridade e sexo.

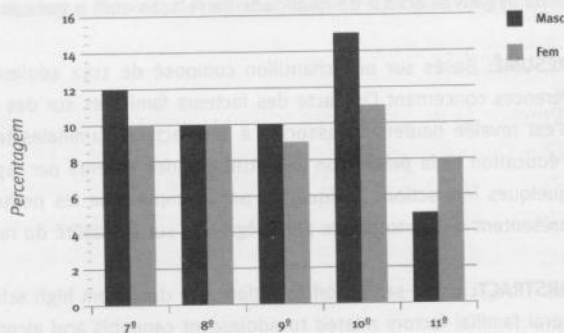


Fig. 1 - Distribuição da amostra por sexo e ano de escolaridade

Os diversos anos de escolaridade integram rapazes e raparigas em percentagens idênticas, observando-se, contudo, uma percentagem claramente superior de indivíduos do sexo feminino relativamente aos sujeitos do sexo masculino nos alunos a frequentar o 11º ano de escolaridade (8% versus 4.5%).

A média das idades dos alunos que constituem a presente amostra é de 14.6 anos (D.P.= 1.78), variando as idades entre os 11 e os 21 anos. Não se observaram diferenças estatisticamente significativas entre rapazes e raparigas no que diz respeito à média das idades já que, para os indivíduos do sexo masculino, essa média é de 14.7, sendo de 14.5 para os sujeitos do sexo feminino ($t=$ 1.55; $p=$.12).

Medidas

Uso de drogas

O uso de álcool e de cannabis foi medido de acordo com o número de vezes que as bebidas alcoólicas (vinho, cerveja e bebidas destiladas) e a marijuana foram consumidos ao longo da vida e durante o último mês, tendo sido utilizada, para tal, a seguinte escala: 0 = não consumo; 1 = 1-4 vezes; 2 = 5-9 vezes; 3 = 10 a 19 vezes; 4 = 20 to 39 vezes; 5 = 40 vezes ou mais. Além disso, foi utilizado um índice para avaliar a prevalência do consumo de cannabis ao longo da vida e a prevalência do consumo de álcool durante o último mês.

Percepção da qualidade da relação com os pais

A percepção da qualidade da relação com os pais foi avaliada com base na resposta à questão: "Como te entendes com a tua família?". As respostas variavam entre 1 (Muito bem) e 5 (Muito mal) e aplicavam-se ao pai e à mãe separadamente. Um score elevado indica, pois, uma percepção global mais desfavorável do relacionamento com os pais.

Percepção do estilo educativo dos pais

O estilo educativo praticado pelos pais foi avaliado ao longo da dimensão autoritarismo com base na resposta à questão: "Diz como achas ou achaste os teus pais em relação a ti?". As respostas foram igualmente analisadas separadamente para o pai e para a mãe e variavam entre 1 (Demasiado autoritário/a) e 5 (Nada autoritário/a). Um score baixo indica, deste modo, uma percepção da relação com os pais caracterizada por um mais elevado autoritarismo.

Percepção das atitudes dos pais em relação ao consumo de álcool

Para avaliar a percepção dos inquiridos relativamente às atitudes dos pais face ao consumo de álcool incluiu-se a seguinte questão: "O que acham os teus pais acerca de as pessoas da tua idade consumirem bebidas alcoólicas?". As respostas variavam entre 1 (Acham muito bem) e 5 (Acham muito mal). Deste modo, quanto mais elevado for o score médio obtido nesta questão mais desfavorável é a percepção dos sujeitos acerca da atitude dos pais em relação ao uso de álcool.

Estrutura familiar

Consideraram-se duas situações, estrutura familiar intacta

e estrutura familiar dissociada, consoante os alunos referiram, respectivamente: a) estar a viver com ambos os pais; b) estar a viver só com um progenitor, devido a morte ou separação dos pais.

Resultados

Prevalência do consumo de álcool e cannabis

No **Quadro 1** indica-se a prevalência do consumo de álcool (vinho, cerveja e bebidas destiladas) e cannabis, separadamente para os rapazes e para as raparigas. Foram realizadas análises através da prova X² no sentido de determinar se a prevalência do consumo diferia em função do sexo.

Quadro 1. Prevalência do uso de álcool e cannabis

	Rapazes	Raparigas	X ² (a)
Vinho	14.13	10.44	21.31*
Cerveja	25.72	23.44	20.19*
Bebidas destiladas	17.32	13.73	21.94*
Cannabis	3.86	1.14	24.48*

Nota: Os valores indicam a percentagem de alunos que referiram ter consumido as diversas substâncias no mês anterior à passagem do questionário

(a) Prevalência comparada para rapazes e raparigas.

*p < .0001

No seu conjunto, as taxas de consumo revelaram-se mais elevadas para a cerveja, intermédias para o tabaco e mais baixas para a cannabis. As raparigas evidenciaram uma prevalência mais baixa de consumo quer em relação ao álcool quer em relação à cannabis.

Variáveis familiares relacionadas com o consumo de cannabis e sexo de pertença

Percepção da qualidade da relação com os pais e do grau de autoritarismo parental

Foi conduzida uma série de análises de variância (ANOVA) com o uso de cannabis (frequência ao longo

da vida) e o sexo de pertença como factores. Observaram-se diferenças na percepção da qualidade da relação nos consumidores e não consumidores de cannabis (Fig. 2). No que se refere à relação com o pai, verificou-se que os consumidores de marijuana apresentaram scores mais elevados comparativamente aos não consumidores ($F/2, 1099/=23.85; p<.001$), indicando uma tendência para perceber essa relação como menos positiva, em particular nas raparigas como é indicado por um efeito de interacção ($F/2, 1099/=4,79, p<.05$).

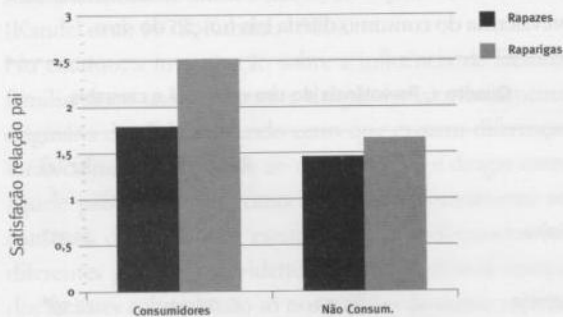


Fig. 2

Satisfação na relação com o pai: interacção sexo-consumo de cannabis

No que diz respeito à relação com a mãe, observou-se um efeito principal para o consumo de marijuana e nenhum efeito quer para o sexo quer para a interacção entre sexo e uso de cannabis.

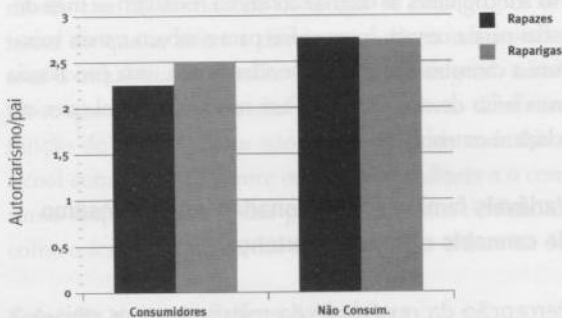


Fig. 3

Autoritarismo do pai: efeito principal do consumo de cannabis

A percepção do grau de autoritarismo do pai é diferente nos consumidores e não consumidores de cannabis (Fig. 3), evidenciando aqueles médias mais baixas ($F/2/= 5.26; p<.05$). Este resultado indica que os consumidores de cannabis têm tendência a perceber a relação com o pai como mais autoritária relativamente aos não consumidores. Não se observou nenhum efeito quer para o sexo quer para a interacção entre sexo e uso de cannabis.

Examinando os resultados no que se refere à percepção do grau de autoritarismo da mãe, não se observaram diferenças estatisticamente significativas quer em função do consumo de cannabis quer do sexo de pertença.

Percepção das atitudes dos pais em relação ao consumo de álcool

As diferenças ao nível da percepção das atitudes dos pais em relação ao consumo de álcool estão ligadas aos efeitos de dois factores principais: consumo de cannabis e sexo. Os sujeitos consumidores de cannabis atribuem aos pais atitudes mais favoráveis ao consumo de álcool comparativamente aos sujeitos não consumidores ($F/2, 1128/=6.65; p<.01$).

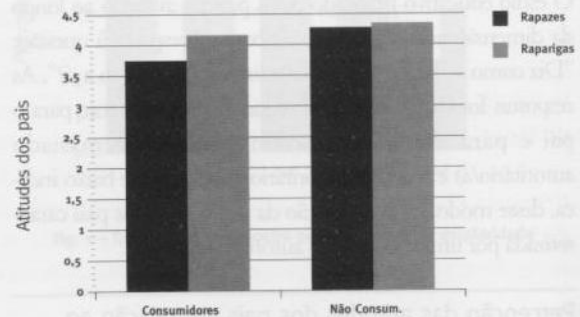


Fig. 4 - Percepção das atitudes dos pais face ao álcool: efeito principal do sexo e consumo de cannabis

Entre os consumidores de cannabis, os rapazes apresentam percepções das atitudes dos pais em relação ao álcool mais favoráveis do que as raparigas ($F/2, 1128/=4.23; p<.05$).

Estrutura familiar e consumo de cannabis

A última questão examinada neste ponto prende-se com a

relação entre o uso de álcool pelos alunos e o tipo de estrutura familiar. Foram consideradas duas situações consoante os alunos referiam: a) estar a viver com ambos os pais; b) estar a viver só com um progenitor, devido a morte ou separação dos pais.

Os resultados apresentados no **Quadro 2** indicam que a percentagem de consumidores a viver com ambos os pais é de cerca de 90%. Nos não consumidores esse valor atinge cerca de 94%.

Quadro 2. Relação entre consumo de cannabis e estrutura familiar (em percentagem)

	Pais juntos	Pais separados
Consumidores	5.93	9.93
Não consumidores	90.06	94.06
Total	100.00	100.00

A análise destas diferenças, efectuada através da prova X^2 , revela que são estatisticamente significativas ($X^2=3.64$; g.l.=1) a um nível de $p<.06$.

Variáveis familiares relacionadas com o consumo de álcool e sexo de pertença

Percepção da qualidade da relação com os pais e do grau de autoritarismo parental

Foi conduzida outra série de análises de variância com o uso de álcool (frequência no último mês) e sexo como factores. Relativamente à qualidade da relação com o pai (**Fig. 5**), observou-se que os consumidores de álcool apresentaram scores mais elevados comparativamente aos não consumidores ($F/2, 1098/=26.41$; $p<.0001$).

Este resultado indica uma tendência dos consumidores de álcool para percepcionarem essa relação como menos positiva, em particular nas raparigas como é indicado por um efeito de interacção ($F/2, 1098/=7.54$, $p<.005$).

No que se refere à relação com a mãe, observou-se um efeito principal para o consumo de marijuana e para o sexo não se tendo observado, no entanto, uma interacção entre sexo e uso de cannabis (**Fig.6**).

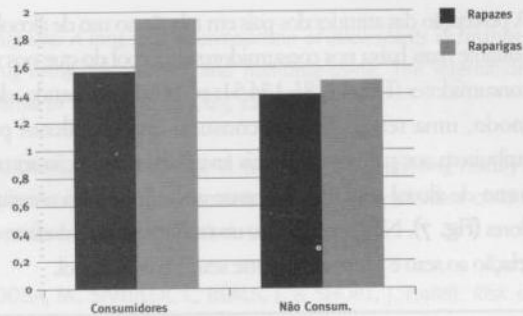


Fig. 5 – Satisfação na relação com o pai: interacção sexo-consumo de álcool

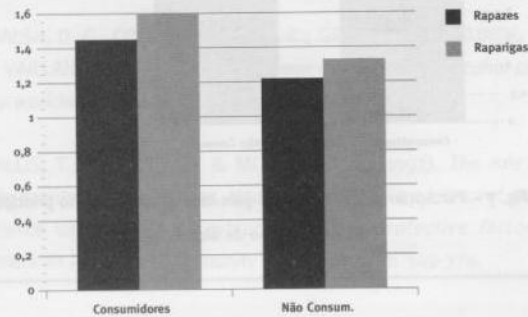


Fig. 6 – Satisfação na relação com a mãe: efeito principal do sexo e consumo de álcool

A percepção do grau de autoritarismo do pai é diferente nos consumidores e não consumidores de álcool (**Fig. 3**), evidenciando aqueles médias mais baixas ($F/2, 1097/=18.29$; $p<.0001$). Este resultado indica que os consumidores de álcool têm tendência a percepcionar a relação com o pai como mais autoritária relativamente aos não consumidores. Não se observou nenhum efeito quer para o sexo quer para a interacção entre sexo e uso de álcool.

Paralelamente, a relação com a mãe é igualmente percepcionada como mais autoritária pelos consumidores de álcool comparativamente aos não consumidores ($F/2, 1119/=12.37$; $p<.001$), não se tendo igualmente observado nenhum efeito para o sexo a para a interacção entre sexo e uso de álcool.

Percepção das atitudes dos pais em relação ao consumo de álcool

A percepção das atitudes dos pais em relação ao uso de álcool foi bastante mais baixa nos consumidores de álcool do que nos não consumidores ($F/2, 1128/ = 134.51; p < .0001$), indicando, deste modo, uma tendência dos consumidores de álcool para atribuírem aos pais atitudes mais favoráveis em relação ao consumo de álcool comparativamente aos sujeitos não consumidores (Fig. 7). Não se observou, no entanto, nenhum efeito em relação ao sexo e à interação entre sexo e uso de álcool.

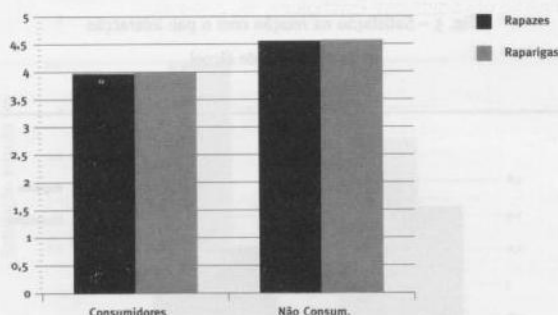


Fig. 7 – Percepção das atitudes dos pais face ao álcool: efeito principal do consumo de álcool

Estrutura familiar e consumo de álcool

Os resultados apresentados no **Quadro 3** indicam que a percentagem de consumidores de bebidas alcoólicas a viver com ambos os pais é de 48%. Nos não consumidores esse valor atinge cerca de 52%.

Quadro 3 – Relação entre consumo de álcool e estrutura familiar(%)

	Pais juntos	Pais separados
Consumidores	48.00	56.17
Não consumidores	52.00	43.83
Total	100.00	100.00

A análise destas diferenças, efectuada através da prova X^2 , revela que são estatisticamente significativas ($X^2 = 3.64; g.l. = 1$) a um nível de $p < .06$.

Discussão

O uso de álcool e cannabis surgiu, neste estudo, altamente associado a factores familiares como a percepção da qualidade da relação com os pais, estilo educativo e percepção das atitudes dos pais em relação ao consumo de álcool e drogas. Com efeito, quer os consumidores de álcool quer os consumidores de cannabis percebem a relação com os pais como menos positiva descrevendo ainda o estilo educativo dos pais como mais autoritário. Os consumidores destas substâncias apresentaram ainda uma tendência para atribuir aos pais atitudes mais favoráveis ao uso de álcool quando comparados com os sujeitos não consumidores.

Estes resultados permitem enunciar algumas hipóteses explicativas para as relações encontradas. Em primeiro lugar, é plausível supor que o estilo de vida dos adolescentes consumidores de álcool e cannabis esteja predominantemente centrado nas actividades de grupo de pares e menos na família. Deste modo, uma percepção menos favorável da relação com os pais poderá estar justamente relacionada com esse maior investimento em actividades desenvolvidas fora do círculo familiar. Por outro lado, a atribuição aos pais de atitudes mais favoráveis em relação ao uso de álcool poderá representar uma estratégia cognitiva de “desculpabilização” dos sujeitos face aos seus próprios padrões de consumo.

Foram ainda encontradas algumas interações indicando, por exemplo, que os raparigas consumidoras de álcool e marijuana são caracterizadas por apresentar percepções mais negativas acerca da qualidade da relação com o pai comparativamente aos rapazes. Este resultado poderá eventualmente sugerir que o consumo de drogas nas raparigas está mais intimamente associado a variáveis familiares do que nos rapazes.

A estrutura da família (intacta versus dissociada) não apareceu, neste estudo, associada quer ao consumo de álcool quer ao consumo de cannabis. No entanto, convirá referir que as diferenças observadas atingiram um nível marginal de significância estatística, revelando, deste modo, uma tendência dos consumidores para estarem predominantemente representados em famílias dissociadas. ■

Jorge Nuno Negreiros de Carvalho
 Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
 Universidade do Porto
 R. do Campo Alegre, 1055
 4150 Porto

B I B L I O G R A F I A

- FOX-CROFT, D. & LOWE, G. (1995). *Adolescent drinking, smoking and other substance use involvement: Links with perceived family life*. *Journal of Adolescence*, 18, 159-177.
- KANDEL, D., KESSLER, R. & MARGULIES, R. (1978). *Antecedents of adolescent initiation into stages of drug use: A developmental analysis*. In D. B. Kandel (ed.), *Longitudinal Research on Drug Use-Empirical Findings and Methodological Issues* (pp. 73-99). New York: Halstead Press.
- KANDEL, D. (1980). *Drug and drinking behavior among youth*. *Am. Rev. Social.*, 6, 235-285.
- MARSTON, A., JACOBS, D., SINGER, R., WIDAMAN, K. & LITTLE, T. (1988). *Adolescents who apparently are invulnerable to drug, alcohol and nicotine use*. *Adolescence*, 25, 595-598.
- MCCARTHY, W. & ANGLIN, M. (1990). *Narcotics addicts: Effect of family and parental risk factors on timing of emancipation, drug use onset, pre-addictions incarcerations and educational achievement*. *The Journal of Drug Issues*, 20, 99-123.
- NEEDLE, R.; LAVEE, Y.; SU, S.; BROWN, P. & DOHERTY, W. (1988). *Familial, interpersonal, and intrapersonal correlates of drug use: A longitudinal comparison of adolescents in treatment, drug-using adolescents and non-drug-using*. *The International Journal of the Addictions*, 23, 1211-1240.
- PANDINA, R. & JOHNSON, V. (1988). *Familial drinking history as a predictor of alcohol consumption among adolescent children*. *Journal of Studies on Alcohol*, 50, 245-253.
- ROOSA, M., SANDLER, I., BEALS, J. & SHORT, J. (1988). *Risk status of adolescent children of problem-drinking parents*. *American Journal of Community Psychology*, 16, 225-239.
- SELNOW, G. (1987). *Parent-child relationships and single and two-parent families: Implications for substance usage*. *Journal of Drug Education*, 17, 315-326.
- WALSH, D. C.; COOK, P. J., DAVIS, K.; GRANT, M.; SULKUNEN, P. & VAILLANT, G. E. (1986). *The cultural dimensions of alcohol policy worldwide*. *Health Affairs*, 8, 48-62.
- WILLIS, T.; VACCARO, D. & MCNAMARA, G. (1992). *The role of life events, family support, and competence in adolescent substance use: A test of vulnerability and protective factors*. *American Journal of Community Psychology*, 20, 349-374.